Conhecendo os Profissionais da Psicopedagogia[*]

Raquel Romano

Falar do meu percurso como educadora é também falar de um desejo que nasceu quando eu era pequena e que me acompanha por toda a vida: desejo de aprender, de ser e de construir.

Percebi bem cedo que desejar não bastava, era preciso me esforçar muito, já que na cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde morava, não havia vagas na escola para todos. Lembro-me de que, para entrar no Magistério, ia todos os dias à Secretaria de Educação e, em uma reunião na escola que ofertava esse curso, levantei perante um auditório repleto, dizendo o quanto era injusto fazer um sorteio para preencher as vagas: "Como iam saber se aquela pessoa queria mesmo ser professora?". Entrei no curso de Magistério.

Durante esse curso, devorava qualquer livro que via em minha mão. Conheci e apaixonei-me pela obra de Piaget. Montava grupos de estudos com as colegas e chegava a chamar a sua atenção quando faltavam ou falavam de outro assunto durante os estudos. Comecei a trabalhar logo no segundo ano, como professora regente de uma turma de Educação Infantil. Então, aos 16 anos, já estudava, trabalhava e ensinava. Minha primeira turma foi o máximo! Lembro de cada um dos meus pequenos alunos, da minha coordenadora, Mara, que muito me ensinou, e dos muitos erros que cometi naqueles anos.

No ano em que terminei o curso de magistério, passei no vestibular para Psicologia. Vibrei com a Universidade Católica de Pelotas: a biblioteca, os colegas e os ratinhos do laboratório; as aulas de anatomia fizeram-me parar de comer carne por um bom tempo. No entanto, precisava trabalhar, e o encantamento com a faculdade terminou no momento que percebi quanto tempo iria demorar até terminar o curso (fazia somente um semestre em um ano, devido aos altos valores da mensalidade). Não desisti e mudei minha opção, agora pela Pedagogia e pela sala de aula; porém, aquele gostinho do "mundo psi" ficou sobrevoando meu inconsciente.

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro, março e abril de 2009.

Mudei-me para Curitiba, onde terminei o curso de Pedagogia, conquistei minha independência, trabalhei muito, conheci pessoas incríveis e casei, construindo uma aprendizagem que não cabe no papel. Aqui fui professora de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e coordenadora escolar.

Com a professora Maria Silvia Bacilla, aprendi que poderia estudar sobre a ciência que trata da mente sob um enfoque que não imaginava existir. Assim, conheci a obra de Jorge Visca; mais uma paixão. Mesmo sem entender, numa primeira leitura, passava boa parte dos meus domingos sobre seus livros e, logo que pude, cursei Psicopedagogia. Não fui aluna de Visca, mas sim das alunas dele, o que é motivo de orgulho para mim. Durante o curso de Psicopedagogia, encontrei fortes referências de vida e de trabalho: Laura Monte Serrat Barbosa, Isabel Parolin e Sonia Küster. Pessoas às quais não poderia deixar de agradecer. Paralelamente a isso, a obra de Freud circulava pela minha mesa de estudo, onde ainda permanece, a fim de ser decifrada e poder contribuir para minha vida como educadora e ser humano.

Atualmente, continuo exercendo a profissão de professora, juntamente com o atendimento clínico psicopedagógico, ao lado de outra pessoa muito especial, Regina Bonat Pianovski, a quem devo muitas aprendizagens. Não tenho dificuldades em afirmar que engatinho e que o desejo a que me referi permanece, assim como a percepção de que, além do desejo, é necessário esforço e dedicação.